



nova
escola

BNCC.NOVAESCOLA.ORG.BR

BNCC NA PRÁTICA

Guia para a implementação na
Gestão Educacional

REALIZAÇÃO

associação

nova
escola

CO-REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO

Lemann



Índice

INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO 1 // O QUE CADA GESTOR FAZ Qual é o papel de gestores na implementação da BNCC?	4
CAPÍTULO 2 // ANÁLISE DA ESPECIALISTA O gestor escolar e a implementação da BNCC	7
CAPÍTULO 3 // COMO SE PREPARAR Saiba como a rede de Sergipe está se preparando para a BNCC	12
CAPÍTULO 4 // GESTÃO DE TEMPO Como fazer a gestão do tempo para implementar a BNCC	16
CAPÍTULO 5 // CURRÍCULO Dicas para elaborar o currículo e adaptá-lo à BNCC	19
CAPÍTULO 6 // EXEMPLOS Como três secretarias municipais estão implementando a Base	23
ANEXO // PAUTA FORMATIVA Um modelo de pauta para reunião formativa sobre a BNCC	28

Introdução

Sabemos que os gestores têm um papel decisivo nos processos de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para apoiá-los nesse processo, preparamos esse e-book. Caro(a) dirigente educacional, diretor(a) e coordenador(a), você vai encontrar orientações práticas para trabalhar na (re)elaboração da proposta curricular da sua rede ou escola. Como o trabalho colaborativo é princípio central da implementação da BNCC, nosso foco é o regime de colaboração entre estados e municípios – vamos trabalhar juntos! Contemplamos o papel de cada gestor na implementação da Base e abordamos as principais dificuldades encontradas nesse percurso. Trazemos também dicas para superar os obstáculos em momentos como formação continuada de professores e revisão dos projetos político-pedagógicos (PPPs). Dessa forma, orientamos, de forma prática, como fazer a gestão de tempo na sua rede ou escola e como construir um currículo alinhado à Base. As orientações são úteis para qualquer rede. Com isso, NOVA ESCOLA, com a Fundação Lemann, espera que as equipes gestoras consigam organizar os seus trabalhos e tornar a BNCC uma realidade.

CAPÍTULO 1 // O QUE CADA GESTOR FAZ

Qual é o papel dos gestores de rede e de escola na implementação da BNCC?

Profissionais de gestão são o ponto de apoio dos professores que buscam sanar suas dúvidas e saber como o cotidiano da escola, o tempo, as práticas e as aulas serão impactados pela Base Nacional Comum Curricular

TEXTO: BEATRIZ VICHESSI

As funções de quem está à frente de uma rede ou de uma escola são distintas, mas se relacionam em vários momentos quando o assunto é a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para torná-la realidade, os profissionais de gestão são o ponto de apoio para os professores tirarem suas dúvidas e entenderem como o cotidiano da escola, o tempo, as práticas e as aulas serão impactados.

Por ser um papel tão importante, é essencial que o gestor esteja preparado para a construção dos currículos e para a organização de grupos de trabalho. Além disso, é preciso saber como delegar funções para disseminar informações e incentivar os professores a participarem ativamente de todo o processo de mudança.

Com caráter normativo, a Base define o que deve ser ensinado em cada etapa da escolaridade e em cada área. Considerando a BNCC, as redes podem definir expectativas de aprendizagem e de qualidade, gerando equidade de oportunidades para todos os alunos. Veja, a seguir, como trabalhar na implementação da BNCC.

QUAL É O PAPEL DO GESTOR DA REDE?

PLANEJAR

O gestor de rede é o guardião do planejamento e deve estar alinhado aos movimentos de implementação da BNCC nos âmbitos municipais, estaduais e/ou nacional. Isso requer montar e monitorar um cronograma que seja possível de cumprir, de acordo com a realidade da rede e que, ao mesmo tempo, cumpra o prazo final de implementação, que é o **ano letivo de 2020**.

SUGERIR E FORNECER A FORMAÇÃO NECESSÁRIA

Quem está à frente de uma secretaria de Educação ainda precisa oferecer condições para as escolas executarem as tarefas relacionadas à Base. Por isso, reuniões de planejamento periódicas com os gestores escolares são obrigatórias. Sob a batuta do gestor de rede também fica a responsabilidade de escutar atentamente as demandas dos gestores escolares e de organizar encontros formativos, para que os profissionais que estão no chão da escola possam também receber apoio e formação para a construção dos currículos locais.

GARANTIR QUE HÁ COLABORAÇÃO

Ao secretário de educação (e/ou a equipe técnica) da rede estadual, em particular, também cabe garantir que o regime de colaboração entre estado e municípios (que aderirem ao esquema) funcione – já que os recursos financeiros vão para o estado, o responsável por administrá-los.

FIQUE ATENTO: é no início do ano letivo de 2020 que a implementação deverá estar completa.

QUAL O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR?

O coordenador e o diretor precisam estudar a BNCC com precisão para desenvolver um trabalho consistente com os professores e para ser capaz de dialogar com a secretaria de educação sobre os passos da implementação. Esse gestor também precisa ter uma relação próxima com os profissionais das secretarias para entender como eles podem ajudá-lo durante o processo.

Nas escolas que têm as figuras do diretor e do coordenador pedagógico, é importante que esses dois profissionais dividam de forma clara as tarefas que serão realizadas. **É o coordenador pedagógico, por exemplo, que tem a missão de compreender os direitos de aprendizagem e buscar referências** para que o percurso do aprendizado realmente aconteça.

Por isso, é importante ressaltar novamente que estudar a BNCC é essencial. É conhecendo o documento, que os gestores poderão trilhar com os professores os caminhos para levar as competências à sala de aula, enquanto zelam pelo projeto político-pedagógico (PPP) da escola. **Cabe ao diretor, além de manter um diálogo permanente com a Secretaria de Educação, promover a gestão democrática e garantir condições, principalmente, de tempo e de estrutura** para que se estabeleça uma cultura contínua de estudos entre os professores.



CAPÍTULO 2 // ANÁLISE DA ESPECIALISTA

Os desafios do gestor escolar para implementar a Base

Silvana Tamassia, diretora da Elos Educacional e formadora de professores, fala sobre a implementação da BNCC



Silvana Tamassia,

Diretora da Elos Educacional, consultoria de gestão escolar e formação de professores

Em dezembro de 2017, vivenciamos um momento histórico: a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para todas as escolas do Brasil. Parece notícia antiga, mas muitos gestores escolares ainda não se apropriaram dela, de maneira suficiente, para poderem implementá-la nas escolas.

Em uma breve retrospectiva, podemos retomar o percurso que esta construção trilhou até então. Foram quatro versões, cerca de 12 milhões de contribuições na plataforma do MEC e nos Seminários Regionais, em que professores, gestores, organizações não governamentais e outros representantes da sociedade civil puderam analisar o material e opinar. A aprovação final foi feita pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e a homologação realizada pelo MEC.

Agora o momento é de articulação das redes de ensino para revisar ou construir seu currículo com base em todas as orientações que constam na BNCC. São os gestores das escolas (diretores e coordenadores pedagógicos) que vão garantir e acompanhar o dia a dia desse processo para que,

de fato, as mudanças cheguem à sala de aula.

Os desafios são muitos: o tempo escasso para discutir com os professores durante a jornada de trabalho, já que muitos deles trabalham em mais de uma escola, dificultando sua participação nas reuniões coletivas com o grupo ou, em alguns casos, a rede ainda não dispõe de horários de estudo coletivo dentro da jornada de trabalho; a falta de apropriação do material por parte dos professores, que nem sempre conseguem tempo

***“É PRECISO ORGANIZAR
UM PLANO DE FORMAÇÃO
COM UMA SEQUÊNCIA DE
ENCONTROS DE ESTUDOS”***

fora da sala de aula para fazer esta leitura, o descrédito de alguns deles neste projeto, por não se sentirem parte do processo, devido à maneira com que a rede organiza estas discussões, ou por falta de disponibilidade do próprio professor para participar, até mesmo quando isto pode ser feito de maneira on-line.

É até possível que o próprio gestor se encontre pouco preparado para liderar o processo na escola, por não ter se apropriado de maneira aprofundada de todo o material. Para iniciar a conversa, coordenadores e diretores precisam

estar apropriados do documento. Não é possível enfrentar o desafio de levar a discussão para a equipe de professores se não compreendermos o que é o material e como ele está constituído.

Então, caso ainda não tenham feito isso, é muito importante que se debruçem sobre a Base e procurem entender como ela está organizada:

- Quais áreas compõem o documento?
- Quais são os componentes curriculares?
- Como cada área está organizada, incluindo as diferentes nomenclaturas?
- Que habilidades estão definidas para cada ano?
- Quais são as Competências Gerais e de que maneira se relacionam com as diferentes áreas?
- O que significam as siglas no início de cada parte do material?

A área de Linguagem, por exemplo, é formada por vários componentes curriculares: Educação Física, Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa. Já a de Matemática, por um único componente curricular: a própria Matemática.

A equipe gestora pode criar momentos de estudo dentro da própria rotina de trabalho, para que todos possam estudar o material, discutir as dúvidas, buscar aprofundamento nos conceitos que despertarem maior dificuldade etc. Deste modo, poderá se fortalecer para iniciar as discussões com os professores, trazendo o documento para os momentos de estudo coletivo na escola.

A Base é um documento técnico e, portanto, não é um material simples. Uma ou duas reuniões

não são suficientes para que todos se apropriem e possam implementá-la. É preciso organizar um plano de formação com uma sequência de encontros de estudo para que os professores possam analisar o material referente a sua área e entenderem conceitos específicos de cada uma delas. Minha orientação: é inicie os estudos pelas competências gerais, entendendo de que maneira elas se inter-relacionam com os diversos componentes curriculares.

É igualmente importante planejar o foco de cada momento formativo sobre o tema na escola para pensar quantos encontros precisam ser desenvolvidos e quais estratégias serão utilizadas em cada um deles, de modo a engajar os professores na discussão e ajudá-los a se apropriar de um documento tão importante para garantir a equidade na Educação, com oportunidades para todos os alunos e de acordo com as suas necessidades. Esse guia destrincha os passos da gestão na implementação da Base e busca ser um apoio ao gestor. Só assim, conseguiremos fazer com que a BNCC chegue a cada sala de aula do Brasil promovendo a transformação que desejamos.



CAPÍTULO 3 // COMO SE PREPARAR

Saiba como a rede de Sergipe está implementando a BNCC

Coordenadores de currículo falam sobre o que está por vir e como o Estado tem formado os professores

TEXTO: BEATRIZ VICHESI

Em Sergipe, a implementação da BNCC está sendo feita em regime de colaboração. São 75 municípios e dez diretorias regionais de Educação engajadas no processo. “Está acontecendo de forma democrática com a participação da Secretaria de Educação Estadual, a Undime e o Conselho Estadual de Educação (CEE), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uneme) e Federação dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (FENEN/SE)”, conta Ana Lúcia Lima da Rocha, diretora do Departamento de Educação da Secretaria Estadual de Educação de Sergipe e coordenadora estadual de currículo de Sergipe pelo Consed. Nesta entrevista, Ana Lúcia e o coordenador estadual de currículo Adailson Silveira compartilham suas experiências na construção de um novo currículo e contam quais são as principais dificuldades enfrentadas na rede: questões relacionadas à interpretação do texto da BNCC, ao processo de construção do currículo e às mudanças que terão de acontecer nas escolas.

Os gestores revelam como estão superando esses desafios e caminhando para fazer a BNCC uma realidade. Veja:

As redes municipais e a estadual estão trabalhando juntas em Sergipe?

Sim. A Secretaria Estadual de Educação e a Undime firmaram uma parceria para construir o currículo do Estado de forma coletiva e colaborativa em setembro de 2017. Com o compromisso de respeitar as especificidades de todo o território sergipano, os 75 prefeitos municipais de Sergipe assinaram um termo de intenção com o compromisso de trabalhar em parceria e garantir a paridade entre as instituições nas decisões e socialização de recursos humanos. Então, cada secretaria municipal e as diretorias regionais do estado indicaram um articulador que está sendo o canal de comunicação entre as ações do Programa de Apoio à Implementação da BNCC (ProBNCC) e suas redes de ensino.

Quais as principais dificuldades enfrentadas até o momento?

Os principais desafios têm a ver com tempo e comunicação para engajamento da sociedade. É difícil conciliar a agenda dos coordenadores e redatores, posto que além da função de redação do documento, eles exercem as atribuições pertinentes a seus cargos, seja em sala de aula, com atividades técnicas nas secretarias de Educação. No mais, o prazo para finalização do processo de construção do currículo do Estado para Educação Infantil e Ensino Fundamental é curto. Sobre a questão da comunicação, dada a circulação de informações equivocadas sobre a BNCC, tem sido um desafio fazer com que os professores, gestores e a

comunidade em geral tenham acesso a informações reais sobre o processo de construção do currículo do estado. Temos conseguido mobilizar diferentes segmentos educacionais compartilhando informações e materiais usando mídias diversas, realizando reuniões online e presenciais, encontros pedagógicos e seminários.

Quais são os principais pontos de atenção no trabalho que está sendo desenvolvido?

Precisamos fortalecer o tempo todo a Secretaria Estadual e as secretarias municipais de Educação, envolvendo ativamente as Diretorias Regionais de Educação do estado – são elas que vão atuar diretamente com os gestores escolares e os professores para que ocorra a implementação do currículo nas escolas. Estamos atentos também à construção de todas as etapas do currículo, de forma que haja espaço amplo para discussões e participação

“TEM SIDO UM DESAFIO FAZER COM QUE OS PROFESSORES, GESTORES E A COMUNIDADE EM GERAL TENHAM ACESSO A INFORMAÇÕES”

de todos. Queremos que todos os envolvidos no processo sejam coautores das diretrizes curriculares para as práticas docentes de Sergipe. Temos cuidado também da formação continuada dos professores, coordenadores pedagógicos e diretores – é crucial que eles compreendam tudo o que está sendo feito, participem e estudem o documento – isso vai garantir a implementação do currículo nas salas de aula.

Quais as principais dúvidas que têm aparecido durante o processo de implementação da BNCC?

São questões relacionadas ao texto da BNCC, ao processo de implantação do currículo e às mudanças que terão de ocorrer nas escolas após sua regulamentação pelos Conselhos de Educação dos respectivos sistemas de ensino. Para resolver as indagações, temos produzido materiais como vídeos, guias e folders, entre outros, distribuídos para as Diretorias Regionais de Educação e articuladores municipais e regionais, para que

eles divulguem as informações nos municípios. Além disso, temos feito reuniões e seminários presenciais com professores, gestores, alunos e comunidade escolar para apresentar o processo de construção do currículo do estado, sanando dúvidas e orientando como cada um pode contribuir para a construção do currículo de Sergipe. Para aproximar as pessoas de todo o processo, também foi criado o Dia C, fazendo referência às palavras-chave currículo, construção, cooperação, consulta pública, colaboração e coletividade. A ideia é de que na ocasião, o maior número possível de professores, gestores, membros da comunidade escolar e demais interessados na Educação do estado conheçam e avaliem a Proposta Preliminar do Currículo de Sergipe. As contribuições são registradas na Plataforma de Consulta Pública, disponível na internet.

Além do texto da BNCC propriamente dito, quais outros materiais estão sendo usados para implementar a Base nas redes de ensino?

Estamos estudando os documentos curriculares das redes de ensino de Sergipe (como o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Sergipe) e de outros estados, além das Diretrizes Nacionais da Educação Básica expedidas pelo CNE, os PCNs da Educação Infantil e Ensino Fundamental, além de diversos materiais de apoio disponibilizados pelo MEC.

Algum grupo se mostrou resistente à BNCC e ao processo de implementação?

Sim. O Sindicato dos Professores do Estado de Sergipe tem questionado a Base. A direção do órgão não participou da Comissão Estadual do Programa de Apoio à Implementação da BNCC, embora tenha sido convidado. Consequentemente, não está participando da construção coletiva do currículo do Estado. Para contornar essa situação e garantir que os professores participem de tudo, a divulgação de todo o processo de construção democrática e participativa do currículo sergipano foi intensificada e temos colhido bons resultados.



CAPÍTULO 4 // GESTÃO DE TEMPO

Como fazer a gestão do tempo para implementar a BNCC

Organizar-se e saber os próximos passos é essencial para que o processo aconteça até 2020

TEXTO: BEATRIZ VICHESI

Gestão do tempo pode ser um dos maiores desafios. Uma das maneiras para superá-lo é com um cronograma que antecipa os próximos passos da BNCC. Até 2019, a etapa de construção dos currículos já deve estar concluída.

Para usar essa linha do tempo, é importante adaptá-la à realidade da rede de modo a garantir que em 2019 já seja possível iniciar a implementação da Base. O começo do ano letivo de 2020 é o prazo final para que a Base já esteja implementada em todas as salas de aula das escolas do Brasil.

Cronograma BNCC 2018

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
<p>CONSTITUIÇÃO DAS PARCERIAS ENTRE ESTADOS E MUNICÍPIOS PARA O REGIME DE COLABORAÇÃO</p> <p>O MEC apoia os Estados em regime de colaboração com os municípios que aderirem à parceria. Para os demais municípios, o trabalho tem acontecido de maneira individual, lançando mão de recursos próprios, tanto financeiros quanto humanos.</p>	<p>DIA D</p> <p>ESTUDO DA BNCC NAS ESCOLAS</p>	
ABRIL	MAIO	JUNHO
<p>CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO PARA ESTUDO E PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO OU ADAPTAÇÃO CURRICULAR</p> <p>A constituição de grupos de trabalho é uma estratégia importante para que as redes possam construir sua proposta curricular com a participação de professores e gestores. É muito importante que todos estejam envolvidos pra que esta seja uma construção coletiva e não chegue como um documento pronto no qual os professores não se reconheçam.</p>	<p>ELABORAÇÃO DA 1ª VERSÃO DO DOCUMENTO</p> <p>Após análise dos documentos existentes na rede e da leitura da Base, a rede precisa desenhar uma primeira versão do seu currículo para que possa ser apresentado a todos.</p>	<p>CONSULTA PÚBLICA DA 1ª VERSÃO DO DOCUMENTO</p> <p>Antes de finalizar a proposta é muito importante ouvir os profissionais da rede, pois são eles que irão implementá-la na sala de aula. A rede pode criar momentos presenciais para discutir o documento ou disponibilizá-lo em uma plataforma para que os professores acessem e opinem. É possível usar a plataforma disponibilizada pelo MEC (www.basenacionalcomum.mec.gov.br)</p>
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
		<p>REVISÃO DA 1ª VERSÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA REDE ALINHADA À BNCC</p> <p>Após ouvir as diversas opiniões é necessário reunir novamente as equipes responsáveis para incorporarem as sugestões e elaborarem a versão final do documento.</p>
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	<p>PUBLICAÇÃO DA PROPOSTA CONCLUÍDA</p> <p>Após a finalização do documento, é hora de compartilhar com a rede o resultado final do trabalho conjunto, para que todos se apropriem do material e possam implementá-lo nas escolas.</p>	

Cronograma BNCC 2019

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
<p>INÍCIO DAS FORMAÇÕES COM DIRETORES, COORDENADORES E EQUIPES TÉCNICAS PEDAGÓGICAS DAS SECRETARIAS</p> <p>A formação das equipes de gestão deve começar logo após a publicação da proposta curricular da rede. Janeiro é a data limite, pois esta equipe precisa estar preparada para que sejam multiplicadores da formação de professores nas escolas e para conduzir os momentos de revisão do PPP, alinhado à BNCC.</p>	<p>INÍCIO DAS FORMAÇÕES COM PROFESSORES REVISÃO DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS</p> <p>A revisão do PPP deve acontecer no início do ano envolvendo a comunidade escolar, considerando as mudanças da Base nas novas referências curriculares.</p> <p>A formação dos professores é necessária: além dos ajustes nos conteúdos de certas áreas, com a Base, muda também a maneira de trabalhar o desenvolvimento das capacidades e das habilidades dos alunos. A formação pode acontecer nos espaço coletivos, integrando todas as escolas da rede e deve acontecer em cada escola, pois é lá, ao pensar no PPP, que serão definidas as necessidades formativas específicas dos professores.</p>	<p>IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO NAS SALAS DE AULA, ALINHADOS À BNCC ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO TRABALHO NAS ESCOLAS</p> <p>A implementação do currículo deve acontecer desde no início do ano, junto à formação de professores. Os gestores, principalmente o coordenador pedagógico, devem acompanhar este trabalho na sala de aula. Eles atuam como parceiros dos professores, apoiando a implementação de cada ação.</p>
ABRIL	MAIO	JUNHO
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
	<p>REORGANIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DA ESCOLA OU REDE DE ENSINO</p> <p>Caso a rede já possua um material didático, este é o momento de revisá-lo. Deve-se analisar que mudanças precisam ser feitas no material para que ele possa estar alinhado ao novo currículo.</p> <p>Para as redes que ainda não têm material, é a oportunidade para desenvolvê-lo.</p>	
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
<p>DEFINIÇÃO E ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS</p> <p>Paralelamente à reorganização dos materiais é necessário pensar nos instrumentos de avaliação. Além disso, a equipe da Secretaria precisa acompanhar e apoiar o processo, garantindo que o trabalho irá acontecer nas escolas.</p>		



CAPÍTULO 5 // CURRÍCULO

Dicas para elaborar o currículo e adaptá-lo à BNCC

Qual a diferença da Base para o currículo e como construí-lo?

TEXTO: BEATRIZ VICHESSI

NÃO CUSTA REPETIR: BASE NÃO É CURRÍCULO.

MAS QUAL A DIFERENÇA?

A BNCC é um documento que estabelece o que todas as crianças e jovens têm direito a aprender nas escolas e os objetivos que precisam alcançar.

O currículo é o caminho para garantir esses direitos e objetivos. São as propostas e estratégias para guiar o que acontece em sala de aula.

Por conta dessas características, as redes têm a tarefa de estudar o conteúdo da BNCC para compreender como o currículo da rede dialoga o documento e desenvolver um processo para fazer as modificações necessárias. No caso de redes que ainda não têm currículo, a tarefa é de se organizar para usar a Base como elemento da construção dele de modo colaborativo.

ANOTE: o currículo é algo mais abrangente se comparado à BNCC. A Base apresenta apenas o que ensinar para cada ano. O currículo deve apresentar, além dos princípios da rede/escolas, o como ensinar, ou seja, quais as estratégias metodológicas mais adequadas para o desenvolvimento daquilo que está sendo proposto na BNCC. Para que a construção do currículo seja legítima e todos se sintam representados, é importante contar com a participação de todos os representantes da rede. O currículo precisa ser algo vivo – não um documento apenas para ser entregue e arquivado. Não existe receita para o processo de fazer Base e currículo dialogarem, mas algumas tarefas têm de ser cumpridas pelas redes. De forma simplificada, é possível traçar o processo assim:

- Rede – Estuda a Base e traça uma matriz para as escolas, com os caminhos para ensinar o que consta no documento.
- Escolas – Usam a matriz para adequar seu projeto político-pedagógico.

O QUE CADA UM FAZ?

Equipe técnica da Secretaria - Estuda o conteúdo da BNCC e analisa o currículo da rede. Depois, os profissionais da secretaria devem participar de discussões em pequenos grupos com membros representativos das escolas. O passo seguinte é ir até as escolas e liderar conversas com diretores, coordenadores pedagógicos e professores sobre a implementação.

Como se trata de um processo aberto à participação de todos, os técnicos da secretaria, no papel de liderança, devem estar preparados para tirar dúvidas e propor debates que contribuam para a construção do currículo considerando as características locais e a representatividade de todos.

Coordenador pedagógico e diretor - Em paralelo à conversa com os técnicos da secretaria, a ideia é que esses profissionais estudem a Base para entender a estrutura e as competências por ela apresentadas. É necessário criar espaço de estudos na rotina para fazer isso de maneira sistematizada. Eles podem também criar uma pasta com todos os materiais disponíveis para organizar uma sequência de estudos, incluindo aí o Projeto Político-Pedagógico da escola (PPP), que precisa ser revisitado à luz das orientações trazidas pela BNCC e pelo currículo da rede. Só então é possível organizar, levando em conta a agenda de formações da rede, reuniões nas escolas para estudos e discussão da BNCC com os professores.

HÁ PROFESSORES NA REDE QUE NÃO CONCORDAM COM A IMPLEMENTAÇÃO DA BASE. COMO VIRAR O JOGO?

Para vencer resistências, é fundamental planejar para as primeiras reuniões com os professores, dando espaço para conversas sobre os ganhos que a BNCC oferece para o trabalho docente. A Base, ao contrário do que muitos pensam, não engessa nem limita a ação do professor em sala. O documento, aliás, nem toca em questões metodológicas. É, na verdade, um referencial que mostra as garantias do que os alunos têm direito a aprender e precisam constar de forma inegociável no currículo das redes: habilidades, valores, atitudes e conhecimentos. Ao fazer da Base uma aliada, é possível que os professores tenham mais clareza sobre o que os alunos precisam aprender. O documento é, ainda, uma referência para o planejamento das aulas. Depois desses esclarecimentos, vale deixar claro que para a elaboração ou atualização do currículo da rede considerando a BNCC, a participação dos docentes é imprescindível. Construir o currículo ajuda na implementação da Base porque aos se engajarem na tarefa, os professores legitimam os documentos em questão.

E AS UNIVERSIDADES? COMO PODEM COLABORAR?

Atenção gestores de rede! Vale a pena bater na porta de universidades — públicas ou particulares — buscando parcerias para formar professores,

coordenadores pedagógicos e diretores, seja no formato a distância ou presencial. As instituições de cursos superior que oferecem licenciaturas podem:

- Ajudar na construção e revisão do currículo da rede e do projeto político-pedagógico das escolas de acordo com o que diz a BNCC.
- Realizar eventos formativos em regime de colaboração com as redes públicas e privadas como seminários, fóruns, formação de formadores, oficinas. O público-alvo não deve ser somente o profissional que está à frente de salas de aulas já, mas o aluno da graduação também.



CAPÍTULO 6 // EXEMPLOS

Como três secretarias municipais estão implementando a Base

Veja depoimentos de gestores sobre como fazer a construção dos currículos e a formação de professores

TEXTO: BEATRIZ VICHESSI

// GUARULHOS, SP

“Depois que a BNCC foi homologada, a rede municipal promoveu uma palestra com Cleuza Repulho para falar sobre o documento, a importância dele e o processo que demanda em cada rede de ensino, além de tratar dos passos para a implementação. Foram convidados todos os professores e coordenadores pedagógicos da rede. Em seguida, organizamos um grupo de trabalho com 12 técnicos da secretaria, formando o que chamamos de “comissão organizadora de currículo”.

Essa comissão tem como tarefa realizar as discussões e a redação da reelaboração do currículo do município. Por enquanto, Guarulhos tem a Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários (QSN). O passo seguinte foi promover três reuniões formativas quinzenais para o estudo da BNCC com técnicos do Departamento de Orientações Pedagógicas e Educacionais (DOEP). Nesses momentos, eram realizadas as leituras do documento introdutório da BNCC e feita a relação com o QSN. Em paralelo, foi lançada uma plataforma online de livre acesso para técnicos do DOEP, supervisão escolar e os profissionais que estão nas escolas.

A ideia é que ela seja um centro onde cada escola faça a relação dos saberes necessários com o conteúdo da BNCC e assim, a rede se prepare para reelaborar o currículo de acordo com a Base. Depois, a rede organizou oito dias de formação para professores, coordenadores pedagógicos, técnicos da secretaria, diretores e vices da Educação Básica da rede e foi eleito um grupo de trabalho com alguns desses profissionais que se reúnem semanalmente para reelaborar o currículo de Guarulhos. Durante todo esse processo, técnicos do DOEP e alguns supervisores escolares da rede municipal têm acompanhado as reuniões da rede estadual por vídeoconferência para alinhar os currículos, pensando em garantir o direito de aprendizagem dos alunos.

O próximo passo da rede é iniciar a escrita do documento introdutório. Quando a primeira versão estiver pronta, a proposta é envolver pais e alunos para que eles também participem do debate.”

Zenaide Cobucci, diretora do departamento de orientação pedagógica e educacional da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (SP)

// ITABAIANINHA, SE

“ Em janeiro, depois da homologação da BNCC, participamos das mobilizações regionais, lideradas pela UNDIME-SE e pela SEED-SE, e no município, inclusive com a rede particular para conhecer o documento e discutir os impactos no ensino. Em plenária, foi feita uma apresentação da BNCC e suas características para professores, coordenadores pedagógicos e diretores. Nesse momento, foi feita a distinção entre a Base e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), explicado o percurso até o documento final da BNCC e explicada a necessidade de construção de currículos organizados por competências. Os presentes também foram convidados a se debruçar sobre os textos introdutórios da BNCC para compreendê-la. Os encontros que seguiram foram palestras e oficinas organizadas por áreas de conhecimento, para que os profissionais possam conhecer as competências gerais e específicas e entender o processo cognitivo, diferenciar unidade temática, objeto do conhecimento e habilidade.

A rede também participou do Dia D do Ministério da Educação (MEC), em março. Em reuniões e oficinas com professores, coordenadores pedagógicos e diretores, foi discutido que alunos queremos formar e que currículo queremos construir. Na ocasião, também foram feitos exercícios para enxergar que competências são trabalhadas em certas práticas pedagógicas, sempre mantendo o foco no desenvolvimento social, físico e emocional dos alunos. Foram registradas muitas contribuições.

Depois do Dia D, organizamos o primeiro Dia C da rede municipal, com alunos e professores. Chamamos de “C” porque é uma ocasião para fazer uma consulta pública e aproveitar a contribuição das pessoas. Depois de uma reunião de apresentação da Base e de tudo o que está sendo feito a respeito, todos foram organizados em grupos e cada um deles ficou responsável por discutir um componente da BNCC. Um membro da Secretaria de Educação ficou em cada grupo para conduzir as discussões e também contamos com a presença de redatores (professores convidados de outras redes). Foram registradas muitas contribuições. A ideia nessa etapa era que, na escola, todos conhecessem mais sobre a Base, além de analisar o que já tinha sido feito até então, contribuir com novas ideias, denunciar inconsistências e anunciar correções.

Foi realizado depois outro Dia C, com reuniões organizadas por etapa

de ensino para rever o currículo de cada segmento (Educação Infantil, primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental). Cada grupo tinha de fazer a leitura de um campo de experiência e depois analisá-lo.

Paralelo a tudo isso, temos uma plataforma online aberta ao público, para que a sociedade possa contribuir com a organização do currículo do estado, colaborando em uma consulta pública. Há 10 links, sendo um para os Textos Introdutórios do Documento Curricular, outro para Educação Infantil e oito para os Componentes do Ensino Fundamental. Para orientar os interessados em colaborar, organizamos até um tutorial em vídeo.

O passo seguinte é que cada escola, orientada por técnicos da Secretaria Municipal de Educação, reelabore seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), considerando todas essas discussões. ”

Adailson de Jesus Silveira, Coordenador Estadual de Currículo de Sergipe pela Undime-SE.

// TARUMÃ, SP

“ Acompanhamos todas as discussões sobre a BNCC desde o início. Quando as sugestões começaram a ser feitas na plataforma do MEC, a secretaria de educação municipal orientou as escolas e pediu que professores e coordenadores pedagógicos colaborassem. Esse trabalho de colaboração era realizado por eles durante os horários de estudo, previstos pela rede. Depois, participamos da audiência final em São Paulo, capital, com representantes do município para que pudéssemos contribuir com a última versão da BNCC. No início de 2018, na semana do Carnaval, todos os profissionais da rede participaram de um encontro formativo. “A Base é lei. E agora?” foi o tema. Refletimos sobre as modificações que estão por vir e o que nós, no município, temos a fazer.

Os educadores foram divididos para discutir cada área da BNCC. Depois disso, traçamos uma agenda de estudo do documento em uma reunião com técnicos da secretaria, supervisores de ensino, diretores e coordenadores pedagógicos. A ideia é que eles auxiliem no processo de criação do currículo da rede de Tarumã, que vai ser uma tarefa dos professores. Em julho, participamos de uma nova palestra, para rede sobre a Base: o impacto do documento na gestão da sala de aula e qual é o aluno que

queremos formar diante dessa nova perspectiva. A construção do currículo de Tarumã está sendo feita em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, e temos um articulador para essa tarefa. Por fim, organizamos uma agenda de visita às escolas para que os professores deem suas contribuições, afinal, questões locais são de nossa responsabilidade. Os docentes foram divididos por etapa, ano e área.

Assim, otimizamos o tempo. Ao final da reunião, todas as sugestões de contribuição foram compartilhadas e discutidas por todos. Em paralelo, está sendo desenhado um plano de ação para que, mais adiante, a comunidade escolar — pais e alunos — participe do processo de elaboração do currículo. Vamos contar com o apoio dos grêmios, das câmaras mirins das escolas e vamos distribuir questionários online, via Google Docs, para que todos realmente tenham condições de contribuir. ”

Sandra Moura, secretaria de Educação de Tarumã, SP.

ANEXO

PAUTA FORMATIVA PARA REUNIÃO PEDAGÓGICA **Apresentação da BNCC para os professores**

Planejar uma pauta formativa é muito importante para que os momentos coletivos na escola sejam produtivos. Não pode faltar leitura, levantamento dos conhecimentos prévios do grupo, ampliação dos saberes por meio de vídeos e textos, socialização e sistematização dos saberes construídos ao longo do encontro e uma avaliação final.

DURAÇÃO: 2 horas

OBJETIVOS DO ENCONTRO:

- Conhecer o contexto de produção da Base Nacional Comum (BNCC).
 - Refletir sobre mitos sobre a BNCC.
 - Conhecer as 10 Competências Gerais da BNCC.
-

ATIVIDADE OPCIONAL // LEITURA EM VOZ ALTA

DURAÇÃO: 15 minutos.

RECURSO: (1) Livro “A moça tecelã” ou “Um espinho de marfim”.

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:

1 Após receber todos na sala para início da reunião, o coordenador ou diretor da escola deverá explicar que o encontro inicia com a leitura de um texto retirado de uma obra antológica: “*Um espinho de marfim*”. Um dos professores deve fazer a leitura. É importante contextualizar que o livro faz parte de uma coletânea de contos em que as personagens protagonistas são mulheres. Depois, pode-se comentar sobre essa vertente da autora Marina Colasanti (para saber mais sobre ela, acesse: https://www.ebiografia.com/marina_colasanti).



Iniciar o encontro com uma leitura permite que o professor amplie seu repertório e contribui para que eles levem essa mesma vivência para sua sala de aula.

2 Para a leitura em voz alta é muito importante apresentar a obra, o autor e o ilustrador; um procedimento didático importantíssimo e que sempre deve ser feito antes da leitura.

3 Para essa leitura, os professores não terão em mãos uma cópia do texto, como, geralmente, acontece na escola. Eles deverão prestar atenção, ao mesmo tempo, no livro e no leitor. Para isso, há uma estratégia importantíssima que é a leitura lateral. Nela, o leitor expõe o livro ao público, exibindo as imagens e o lê lateralmente. Essa técnica evita que os outros parem a leitura, que deve ser feita sem interrupções, para ver as imagens.

4 Perguntar por que, na opinião dos participantes, o conto se chama “A moça tecelã” e qual a relação desse título com a formação.



Caso queira, você poderá escolher outra leitura, porém é importante contextualizar, trazer as referências sobre o autor e o ilustrador, assim como nesse exemplo.

5 Após a leitura, explicitar que a escolha do texto foi em função de que a Base Nacional Comum Curricular é um emaranhado de linhas, que forma um tecido plural. Além disso, essa formação vai procurar “tecer alguns fios” a respeito do documento. Cada gestor poderá dar enfoque a um determinado público, de acordo com a sua realidade: Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 ou Ensino Fundamental 2.

ATIVIDADE 1 // O QUE SABEMOS SOBRE A BNCC



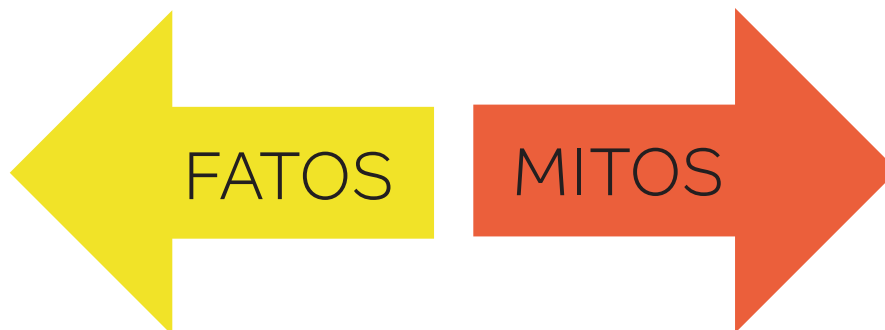
Antes da atividade, os gestores deverão estudar todas as afirmações do Anexo 1 sobre a Base, assim como a linha do tempo de implementação da Base, para que possam se preparar para as dúvidas que vão surgir.

DURAÇÃO: 45 minutos.

RECURSOS: (1) Quadro com imagem; (2) Cópias impressas do Anexo 1 – “O que sabemos sobre a BNCC”. (3) Linha do tempo: <http://movimentopelabase.org.br/linha-do-tempo/>

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:

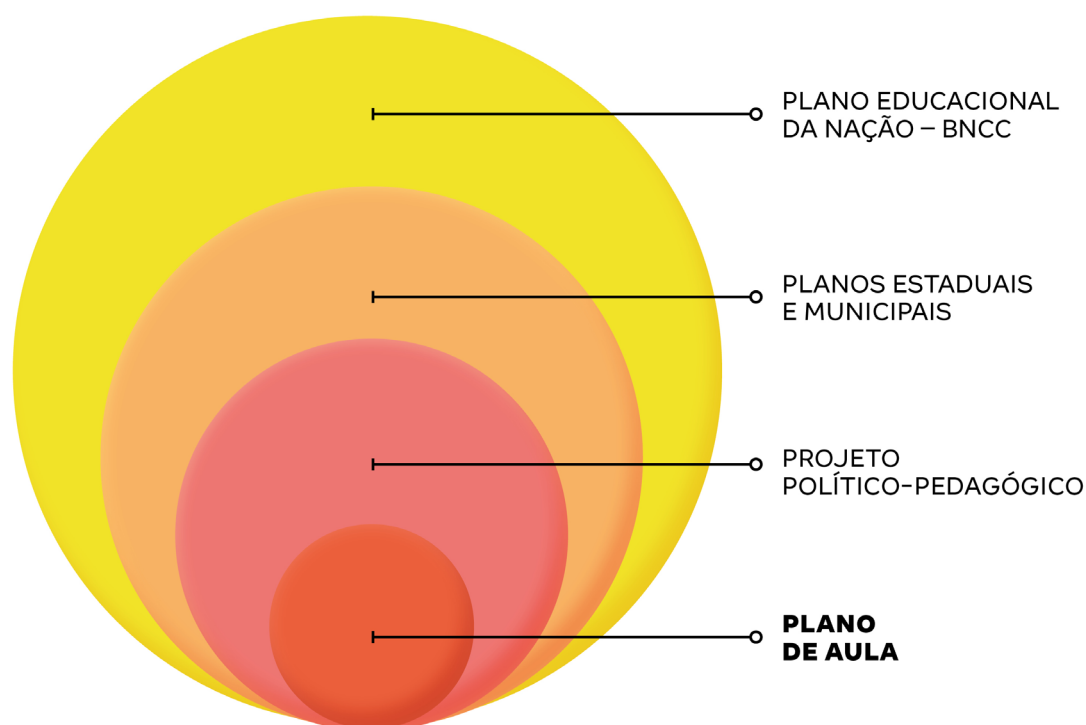
- 1** Iniciar a conversa com a seguinte pergunta: O que você já sabe sobre a BNCC?
- 2** O gestor deve ouvir todos na sala, anotando na lousa ou em um painel os pontos levantados. Poderá intervir quando for preciso, mas, sobretudo, deverá colher informações que possam ajudar os participantes a compreenderem, em linhas gerais, do que se trata a Base. Não é o momento de sistematizar, mas de escutar.
- 3** A seguir, os participantes podem ser divididos em pequenos grupos para debater algumas afirmações em relação à BNCC, identificando se é um mito ou um fato e justificar.
- 4** Distribuir o material impresso “O que sabemos sobre a BNCC?” (Anexo 1), que reúne afirmações que circulam sobre a Base Nacional e as respostas que Movimento pela Base disponibiliza em seu site. Ao lado das afirmações, há duas colunas: fato e mito. Em grupo, eles terão 15’ para marcar uma opção e justificar sua resposta.



- 5** Ao finalizarem, o gestor lê cada uma das afirmações e escolhe um dos grupos para anunciar suas respostas, para que na sequência, justifiquem suas escolhas. Eles devem ouvir se os outros grupos fizeram a mesma escolha e depois fazer um fechamento, procurando deixar claro se é mito ou verdade e dando a justificativa final. Deve-se fazer isso com cada uma das afirmações.
- 6** Apresentar o vídeo que traz a linha do tempo da construção da Base até o momento em que foi entregue ao Consed para aprovação. Isso deixa claro como o documento chegou foi aprovado e como foi a participação da sociedade no processo: <http://movimentopelabase.org.br/linha-do-tempo/>

7 Finalizar enfatizando que a Base foi aprovada pelo CNE e homologada pelo MEC em dezembro de 2017. Agora, chegou o momento de implementação, por isso é preciso se apropriar do conteúdo para pensar em como levá-la para a sala de aula.

8 Ao final, o gestor deverá expor aos participantes as diversas possibilidades de entender o currículo a partir de um movimento linear que começa pela Base e se encerra na sala de aula, conforme podemos representar na imagem à seguir.



ATIVIDADE 2 // AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

DURAÇÃO: 45 minutos.

RECURSOS: (1) Cópias do Anexo 2 impressas;
(2) Vídeo <https://youtu.be/-wtxWfCI6gk>; (3) Tarjetas em branco.

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:

1 Apresentar aos professores a estrutura da BNCC no ensino fundamental. Falar que o documento se organiza em anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Que as áreas estão divididas em Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

A Linguagens abrange as áreas: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa

B Matemática: Matemática

C Ciências da Natureza: Ciências

D Ciências Humanas: Geografia e História

E Ensino Religioso: Ensino Religioso



i. O Ensino religioso está previsto na Constituição: Art. 210. Serão fixados conteúdos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

§ 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

ii. O Ensino religioso está previsto na LDB: Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Redação dada pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997)

2 Solicitar que todos peguem a folha com as 10 Competências Gerais da BNCC (Anexo 2). Explicar que essas competências deverão nortear os currículos de cada rede e escola do Brasil. Elas trazem o que se espera que seja desenvolvido com cada criança de toda a Educação Básica.

3 Assistir ao vídeo “BNCC em profundidade: as dez Competências Gerais da BNCC” e façam anotações ao lado de cada uma delas para conversarmos durante a atividade.

4 Formar 10 duplas, cada uma deve escolher uma competência para trabalhar. Pedir para que escrevam em tarjetas o número da competência da seguinte maneira:

A Na tarjeta 1: uma ação ou projeto que já realizam e que esteja ligado a esta competência.

B Na tarjeta 2: uma ação que poderiam realizar (ações concretas) para o desenvolvimento da competência.

Caso tenha menos duplas, poderá dar 2 ou 3 competências para cada uma. Os grupos terão 15 minutos para a atividade. Assim que concluírem, deverão colar a tarjeta no painel.

6 Após finalizar o tempo, solicitar que um membro das duplas leia a competência e as ações sugeridas pelo grupo.

7 O gestor deve fazer comentários sobre a intencionalidade, a importância do planejamento ou outros comentários que achar importante. Depois, fazer o mesmo com as demais competências, chamando um grupo por vez. No final, os professores terão um “banco” com várias ideias para serem implementadas em sala de aula.

8 O gestor faz o fechamento, lembrando que as Competências Gerais apontam para a necessidade das escolas promoverem não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral. Isso as diferencia das habilidades, que são mais focadas no desenvolvimento cognitivo. No final, o gestor também deve enfatizar que não será necessário planejar uma aula para o desenvolvimento de cada competência, elas deverão ser desenvolvidas junto ao trabalho de cada área. Comentar, ainda, que as Competências Gerais integram o capítulo introdutório da Base Nacional Comum Curricular e foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21.

ATIVIDADE 4 // FECHAMENTO

DURAÇÃO: 15 minutos.

RECURSOS: (1) Objetivos do encontro; (2) Tarjetas para avaliação.

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:

1 Retomar os objetivos do encontro.

2 Enfatizar as ideias principais:
A Ler no início do encontro é tão importante quanto no início da aula e ajuda a ampliar o repertório de professores e alunos;

B Há diversos mitos sobre a BNCC que precisam ser analisados e compreendidos para que os professores possam entendê-la e implementá-la em sala de aula;

C As 10 Competências Gerais ajudam o aluno a desenvolver os aspectos intelectuais, emocionais, culturais, físicos e sociais.

3 Fazer uma avaliação do encontro pedindo para que cada um escreva em uma tarjeta os destaques do dia e em outra, o que poderia ser melhorado.

4 Assim que preencherem, as tarjetas deverão ser recolhidas e o encontro finalizado.



Fazer a avaliação ao final de uma pauta é muito importante, pois ajuda os gestores a entenderem o que funcionou e o que pode ser melhorado para os próximos momentos de formação coletiva.

ANEXO 1 // O QUE SABEMOS SOBRE A BNCC

A pós discussão com a dupla, aponte a que conclusão vocês chegaram a respeito das seguintes afirmações:

1 A BNCC vai padronizar o ensino em todas as escolas do país.	MITO	FATO
JUSTIFICATIVA:		

2 A BNCC vai compor 60% dos currículos locais.	MITO	FATO
JUSTIFICATIVA:		

3 A BNCC é um currículo mínimo.	MITO	FATO
JUSTIFICATIVA:		

4 A BNCC tira a autonomia dos professores e das escolas.	MITO	FATO
JUSTIFICATIVA:		

5 A BNCC foi construída sem consultar a sociedade.	MITO	FATO
JUSTIFICATIVA:		

ANEXO 1 // O QUE SABEMOS SOBRE A BNCC

6 A BNCC é um projeto do Governo Federal.	MITO	FATO
JUSTIFICATIVA:		

7 A BNCC não respeita a diversidade.	MITO	FATO
JUSTIFICATIVA:		

8 Com a BNCC, os professores e as escolas não poderão mais discutir gênero em sala de aula.	MITO	FATO
JUSTIFICATIVA:		

9 A BNCC torna o Ensino Religioso obrigatório em todas as escolas.	MITO	FATO
JUSTIFICATIVA:		

ANEXO 1 // O QUE SABEMOS SOBRE A BNCC**JUSTIFICATIVAS**

1 **MITO** As escolas continuam com autonomia para construir seu currículo, considerando o contexto em que estão inseridas. A BNCC será a referência do que ensinar, mas cada rede deve definir com suas escolas o como ensinar e a maneira como irão distribuir todas as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do ano. E no Projeto Político-Pedagógico das escolas poderão refinar ainda mais, considerando sua realidade.

2 **MITO** A BNCC do Ensino Fundamental e da Educação Infantil traz os conteúdos essenciais que deverão ser integralmente incluídos nos currículos das redes. Caso seja necessário, cada rede poderá incluir outros conteúdos e habilidades que identifiquem como relevantes ou que considerem as regionalidades e os aspectos culturais de cada uma delas, porém, nada poderá ser excluído, apenas acrescentado.

3 **MITO** A Base não é currículo. É um documento norteador, com caráter normativo, que define o que deve ser ensinado em cada etapa da escolaridade e em cada área. O currículo é mais abrangente se comparado à BNCC. Ela apresenta apenas o que ensinar a cada ano da escolaridade, já o currículo deve apresentar, além dos princípios das redes ou escolas, o como ensinar, ou seja, as estratégias metodológicas adequadas para o desenvolvimento daquilo que está sendo proposto na Base e deve ser construído de maneira conjunta por toda a rede de ensino e alinhada à discussão do Projeto Político-Pedagógico das escolas.

4 **MITO** A Base não trata de metodologia de ensino. Cada educador pode (e deve) seguir trabalhando, em parceria com os colegas de escola e a equipe gestora, estudando as melhores maneiras para desenvolver os conteúdos e habilidades em cada turma, considerando suas especificidade. Fazendo uma analogia, como sugere Claudia Zuppini no e-book disponibilizado sobre o tema, a Base é o porto onde todos deverão chegar, mas os professores, no desenho do currículo nas escolas, deverão planejar por quais caminhos irão navegar para que todos os alunos cheguem ao “porto”.

ANEXO 1 // O QUE SABEMOS SOBRE A BNCC

5 **MITO** A Base foi construída democraticamente e de forma colaborativa em um longo e amplo processo que começou em 2015. Entre 2015 e 2016, a primeira versão do documento recebeu 12 milhões de contribuições na consulta pública. Entre junho e agosto de 2016, em 27 seminários estaduais, mais de 9 mil contribuições foram consideradas na escrita da segunda versão. Depois, entre janeiro e março de 2017, foram recebidas contribuições de professores, especialistas e associações científicas para a terceira versão. Somente depois disso é que a Base foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo MEC – em dezembro de 2017.

6 **MITO** A BNCC é uma política de estado, ou seja, ela não está ligada a nenhum partido ou governo. Durante sua construção, se sucederam dois presidentes e cinco ministros, porém ela continuou em processo e foi aprovada. Em uma política de estado, não importam quais partidos ou governos passem por cada rede (ou pelo país) – ela segue independentemente deles, é um projeto de toda sociedade.

7 **MITO** A diversidade é uma das garantias previstas na Base. O documento prevê “o respeito, abertura à pluralidade, a valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais, identidades, contra preconceito de origem, etnia, gênero, convicção religiosa ou de qualquer natureza e a promoção dos direitos humanos”.

8 **MITO** Como mencionado anteriormente, cada rede poderá incluir em seu currículo pontos que considera importantes para essa discussão. Além disso, na Competência Geral número 9, sobre empatia e cooperação, a Base trata da importância de respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, acolhendo e valorizando a diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.

9 **MITO** O ensino religioso é componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, mas a matrícula é facultativa, como já era antes da BNCC. Vale ainda ressaltar que a natureza e as finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade. Cabe ao ensino religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção.

ANEXO 2 // COMPETÊNCIAS GERAIS

10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Veja sobre o que trata cada uma das competências e o que os seus alunos devem desenvolver até o final do Ensino Fundamental.

1 CONHECIMENTO

Trata de um aluno mais ativo, que reconhece a importância da aprendizagem e reflete sobre como ocorre a construção do conhecimento.

Para desenvolver com os alunos: avaliação da pertinência e da confiabilidade de fontes de informação e a autonomia para aprender.

3 REPERTÓRIO CULTURAL

Propõe conhecimento, compreensão e o reconhecimento da importância das diversas manifestações artísticas e culturais, assim como a capacidade de se expressar por meio das artes.

Para desenvolver com os alunos: o senso de identidade individual e cultural, respeito e curiosidade com outras visões de mundo.

2 PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO

Fala do desenvolvimento do raciocínio e questionamento, da análise crítica e da busca por soluções criativas e inovadoras.

Para desenvolver com os alunos: exploração de ideias, criação de processos de investigação para solucionar problemas, formulação de perguntas e interpretação de dados.

4 CULTURA DIGITAL

Reconhece o domínio do universo digital com uso qualificado e ético das diversas ferramentas.

Para desenvolver com os alunos: o entendimento sobre o impacto da tecnologia na vida, as ferramentas digitais e a produção multimídia.

ANEXO 2 // COMPETÊNCIAS GERAIS

5 COMUNICAÇÃO

Crianças e jovens necessitam entender, analisar criticamente e saber se expressar utilizando uma variedade de linguagens e plataformas.

Para desenvolver com os alunos: a escuta, a habilidade de debater e o multiletramento.

6 TRABALHO E PROJETO DE VIDA

Capacidade de gerir a própria vida e estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação e esforço projetos presentes e futuros.

Para desenvolver com os alunos: compreensão sobre o mundo do trabalho, mecanismos para lidar com o estresse, a frustração e a adversidade; e a capacidade de autoavaliação.

7 ARGUMENTAÇÃO

Destaca a capacidade de construir argumentos, conclusões ou opiniões de maneira qualificada para debater com respeito com os outros.

Para desenvolver com os alunos: conhecimento sobre causas globais, afirmação argumentativa, capacidade de fazer inferências e defender posições.

8 AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

Trata de ser capaz de identificar os pontos fortes e as próprias fragilidades, lidar com emoções e manter a saúde física e emocional.

Para desenvolver com os alunos: reconhecimento de emoções e sentimentos, autoconfiança, autoestima e cuidados com a saúde e com o desenvolvimento físico.

9 EMPATIA E COOPERAÇÃO

Fala da necessidade de compreender, ser solidário, dialogar e colaborar com todos, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultural.

Para desenvolver com os alunos: valorização da diversidade, compreensão da emoção e o ponto de vista dos outros, diálogo e mediação de conflitos.

10 RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

Estabelece que crianças e jovens podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável.

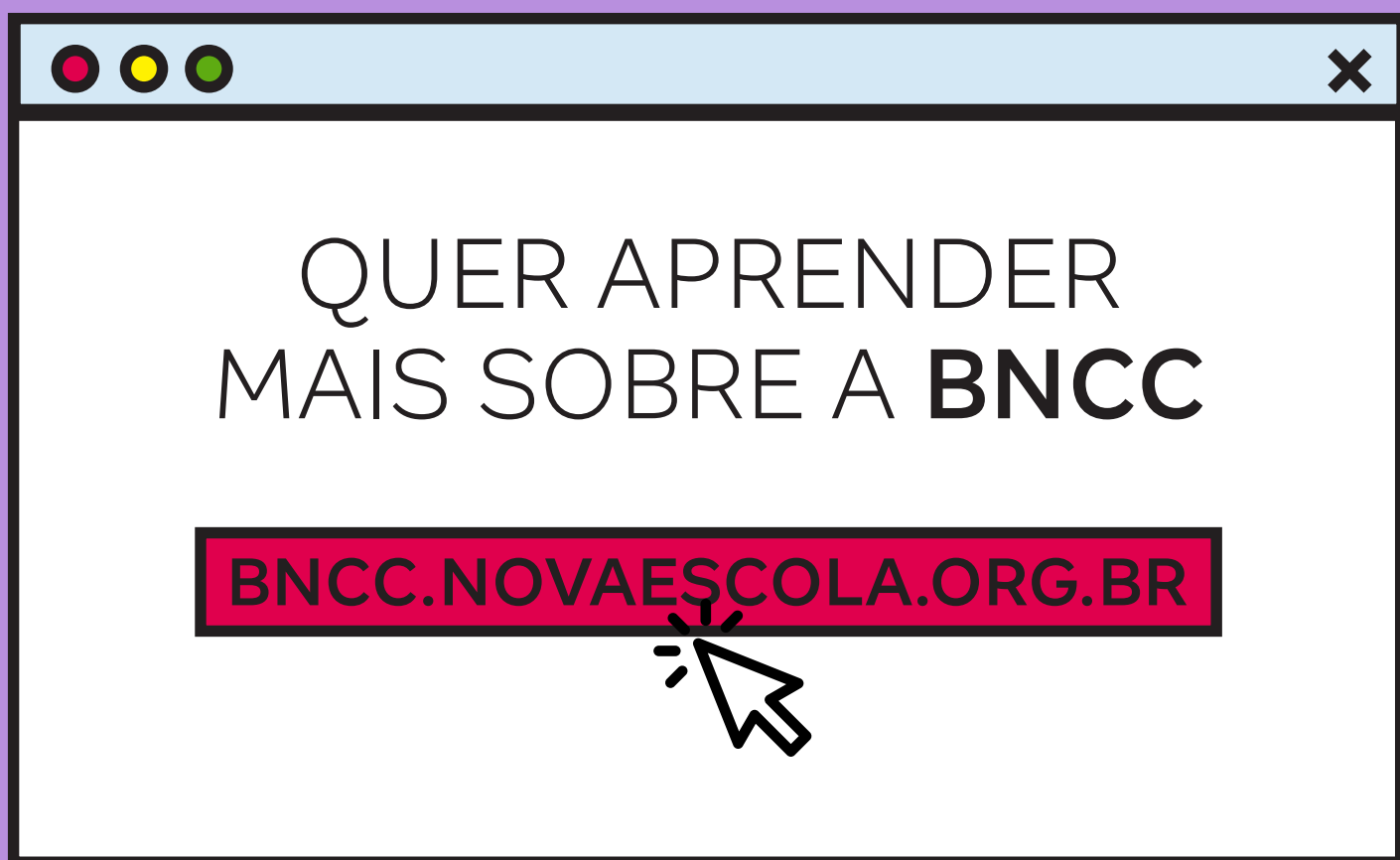
Para desenvolver com os alunos: ponderação de consequências das suas ações, processo de tomada de decisões, postura ética, participação social e liderança.

Conheça todas e baixe todo o material em <http://novaescola.org.br/base>

nova
escola

nova

escola



REALIZAÇÃO:

associação

nova

escola

CO-REALIZAÇÃO:

FUNDAÇÃO

Lemann

